

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



## NOMA NA ÁFRICA SUBSAARIANA: DOENÇA “AMALDIÇOADA” E SEU ENFRENTAMENTO

*Mirinda Fernando Cana lé<sup>1</sup>*

*Izabella Barison Matos. Universidade Federal da Fronteira Sul<sup>2</sup>*

**Introdução:** Noma é uma doença necrosante, não transmissível, debilitante, capaz de destruir tecidos moles e duros da face, iniciando como uma ferida na boca, evoluindo para perda dentária e gengival, dificuldade de comer e falar, e em casos graves, pode levar à desfiguração facial e a morte; afeta, principalmente, crianças de países da África Subsaariana. A sua etiologia é infecciosa, porém, ainda se desconhece o microrganismo responsável pela doença. **Objetivo:** Conhecer a doença Noma e o seu enfrentamento em países da África Subsaariana. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, cujos instrumentos de produção de dados foram documentos e bibliografia, analisados na perspectiva da hermenêutica-dialética. **Resultados e discussão:** É uma doença associada à condição de pobreza e à ausência de cuidados específicos de saúde, com rápida manifestação, progressão acelerada e alta taxa de mortalidade. Onze países da África Subsaariana apresentam maior incidência de Noma e, em comum, compartilham semelhanças socioeconômicas, nutricionais e omissão do Estado. A Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 2013, mantém programa de enfrentamento ao Noma com a colaboração de Ministérios da Saúde de alguns países e seis organizações não governamentais (ONG). Dificuldades citadas: desconhecimento da doença por parte de profissionais de saúde dos países; quantidade reduzida de profissionais em saúde bucal; capacitações insuficientes para o diagnóstico; acesso reduzido aos serviços de saúde específicos; ausência de sistemas de vigilância epidemiológica; deficiência de atuação colaborativa intersetorial e traços culturais (estigma social e associação da doença à maldição). **Considerações finais:** O enfrentamento efetivo, eficaz e eficiente da doença Noma parece ainda um objetivo muito distante de ser alcançado.

<sup>1</sup>Mestre em Saúde Coletiva (PPGCol-UFRGS). Enfermeira. E-mail: [mirindafernando2018@gmail.com](mailto:mirindafernando2018@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas, da PUC-PR. Doutora em Saúde Pública. Professora-colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: [izabmatos@gmail.com](mailto:izabmatos@gmail.com)



V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



Além da necessidade de uma cooperação mais comprometida e sintonizada entre governos dos países afetados pelo Noma, a OMS e organismos comprometidos com o combate à doença; a identificação de componente cultural se revela forte barreira para seu enfrentamento.

**Descritores:** Noma; Criança; ONG; África Subsaariana

## Referências

BARATTI-MAYER, D. *et al.* Sociodemographic characteristics of traditional healers and their knowledge of noma: a descriptive survey in three regions of mali. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 22, p. 4587, 2019.

DOMINGOS, L.T. A complexidade da dimensão religiosa da medicina africana tradicional. **Mneme-Revista de Humanidades**. Caicó, v. 15, n.34, p.167-189, jan/jul 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Regional Office for Africa. **Intercountry workshop on the regional noma control programme, Abuja, Nigeria, 20-22 november 2019**. 2020. Disponível em: <https://www.afro.who.int/pt/node/12647>. Acesso em: 01 mai. 2022.